

THE USE OF INFORMATION SYSTEMS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: IMPACTS ON EDUCATION

Rogério Luís Massensini - UTRAMIG - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3441-8627>

The objective was to understand the use of the means of communication by the subjects to access information, in times of COVID-19, and to build the knowledge necessary to face the health crisis, and specifically the search was to identify the means used to access the information. This article is relevant for both academic and civil society impacted by the pandemic and its originality is present in the analysis of the impact of the pandemic on the lives of Brazilian youth who seek to access information to work and study. For the analysis of the object of this research and consequent measurement of the results, a qualitative methodology of explanatory nature was used, in which studies related to the topic of interest were identified. The selection criteria for these studies were national coverage and the source of these studies. The following profile was identified: public high school students and the poor, as the subjects most impacted by the difficulties of accessing information, especially in times of the COVID-19 pandemic. The literature review, carried out in this work, rescues a debate about everyday communication and discursive formation, having the works of Jürgen Habermas and Michel Foucault as the basis for data analysis. The article presents a social picture of increasing inequality, which will require further studies to support the review of public policies for social development, enabling these young students to build their discursive picture.

Keywords: Access to information, Information and education, COVID-19, Information systems, Discursive formation

O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

O objetivo foi compreender a utilização dos meios de comunicação pelos sujeitos para acessar a informação, em tempos de COVID-19, e construir um saber necessário ao enfrentamento da crise de saúde, sendo que especificamente a procura foi por identificar os meios utilizados para acessar a informação. Este artigo possui relevância tanto para área acadêmica quanto para a sociedade civil impactada pela pandemia e sua originalidade está presente na análise do impacto da pandemia na vida dos jovens brasileiros que buscam acessar a informação para trabalhar e estudar. Para a análise do objeto desta pesquisa e consequente aferição dos resultados utilizou-se a metodologia qualitativa de cunho explicativo, em que foram identificados estudos relacionados ao tema de interesse. Os critérios de seleção desses estudos foram abrangência nacional e a fonte desses estudos para o tema pesquisado. Identificou-se o seguinte perfil: estudantes de ensino médio da rede pública e pobres, como os sujeitos mais impactados pelas dificuldades de acessar a informação, principalmente em tempos de pandemia da COVID-19. A revisão de literatura, realizada neste trabalho, resgata um debate sobre comunicação cotidiana e formação discursiva, tendo os trabalhos de Jürgen Habermas e Michel Foucault como base para a análise dos dados. O artigo apresenta um quadro social de aumento da desigualdade, o que exigirá a realização de novos estudos que subsidiem a revisão de políticas públicas de desenvolvimento social, possibilitando esse jovem estudante construir seu quadro discursivo.

Palavras-chave: Acesso à informação, Informação e educação, COVID-19, Sistemas de Informação, Formação discursiva

**18th CONTECSI – INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION
SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT**

SPE - SI e TI em Situações de Emergência e Pandemia – COVID-19

**O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO**

***THE USE OF INFORMATION SYSTEMS DURING THE COVID-19 PANDEMIC:
IMPACTS ON EDUCATION***

Modalidade: PSE - Full Paper

Resumo: Esse trabalho é a continuação das pesquisas que foram desenvolvidas durante o mestrado e o doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação – PPGCI/ECI, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A proposta foi analisar o processo social de acesso à informação e construção do saber. Procurou-se responder a seguinte pergunta: Como os brasileiros têm acessado a informação em tempos de COVID-19? O objetivo foi compreender a utilização dos meios de comunicação pelos sujeitos para acessar a informação, em tempos de COVID-19, e construir um saber necessário ao enfrentamento da crise de saúde, sendo que especificamente a procura foi por identificar os meios utilizados para acessar a informação; analisar os motivos que levaram os sujeitos a utilizarem esses meios e não outros; identificar o tipo de informação acessada; identificar o meio que cada classe social utiliza para acessar a informação; e analisar o acesso à informação. Para a análise do objeto desta pesquisa e consequente aferição dos resultados utilizou-se a metodologia qualitativa de cunho explicativo. As “ramificações capilares mais finas da comunicação cotidiana” afetadas por uma “práxis de isolar e tipificar, de normalizar e vigiar” pôde nos apresentar um cenário de desigualdades de acesso à informação e de formação discursiva – lugar de fala. A tipificação e o controle da informação foram analisados considerando-se os meios pelos quais os brasileiros acessam a informação.

Palavras-Chave: Acesso à informação. Informação e educação. Sistemas de Informação. Formação discursiva. COVID-19.

Abstract: This work is the continuation of the research that was developed during the master's and doctorate in the Graduate Program in Information Science at the School of Information Science - PPGCI / ECI, at the Federal University of Minas Gerais - UFMG. The proposal was to analyze the social process of access to information and construction of knowledge. We tried to answer the following question: How have Brazilians accessed information in the days of COVID-19? The objective was to understand the use of the means of communication by the subjects to access the information, in times of COVID-19, and to build the necessary knowledge to face the health crisis, being that specifically the search was for identifying the means used to access the information. information; analyze the reasons that led the subjects to use these means and not others; identify the type of information accessed; identify the means that each social class uses to access information; and analyze access to information. For the analysis of the object of this research and consequent measurement of the results, the qualitative methodology of explanatory nature was used. The "finer capillary ramifications of everyday communication" affected by a

"praxis of isolating and typifying, normalizing and watching" could present us with a scenario of inequalities in access to information and discursive formation - a place of speech. The typification and control of information were analyzed considering the means by which Brazilians access information.

Keywords: Access to information. Information and education. Information systems. Discursive formation. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é a continuação de pesquisas, que foram desenvolvidas durante o mestrado e o doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação – PPGCI/ECI, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, com foco no processo social de acesso à informação e construção do saber durante a pandemia.

Cabe ressaltar que, atualmente, vivemos um momento de pandemia de COVID-19 que impactou a vida de todos no planeta Terra. No Brasil, as principais consequências foram as mortes pelo Sars-coV 2, aumento da taxa de desemprego e miséria. Durante esse momento, quando analisado os três termos mais buscados em sites, por sujeitos no Brasil, temos: (1) Coronavírus; (2) Auxílio Emergencial; (3) Eleições 2020, o que pode caracterizar o impacto do COVID-19.

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o que se observa é um grau de impacto maior, quando comparado com países desenvolvidos, considerando as dificuldades políticas, econômicas e socioculturais.

Pesquisas realizadas, sob a ótica da pandemia, apresentaram as dificuldades relacionadas ao acesso à informação, para definir os caminhos das políticas públicas que pudessem responder aos desdobramentos da situação de pandemia de COVID-19.

O Brasil tem apresentado dificuldades no enfrentamento a essa pandemia, que colocou luz sobre problemas históricos como a desigualdade social e econômica e os preconceitos de raça e gênero. A desigualdade no acesso à informação também é um problema, já presente em nossa sociedade, que recebeu um olhar amplificado nesse momento histórico da pandemia de COVID-19.

Perante esse contexto, procurou-se responder a seguinte pergunta: Como os brasileiros têm acessado a informação em tempos de COVID-19? O objetivo foi compreender a utilização dos meios de comunicação pelos sujeitos para acessar a informação, em tempos de COVID-19, e construir um saber necessário ao enfrentamento da crise de saúde, sendo que especificamente os objetivos foram: a procura foi por identificar os meios utilizados para acessar a informação; analisar os motivos que levaram os sujeitos a utilizarem esses meios e não outros; identificar o tipo de informação acessada; identificar o meio que cada classe social utiliza para acessar a informação; e analisar o acesso à informação.

Para tanto, utilizou-se de estudos, sobre uso de tecnologias da informação e comunicação para acessar informações, realizados por empresas (públicas e privadas) responsáveis por compreender o contexto brasileiro de dados, sendo elas: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic.br; Conhecimento Social; Deloitte; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE entre outros.

A partir desses estudos foram realizadas análises do acesso à informação, buscando identificar o tipo de informação acessada e os meios utilizados pelos sujeitos, para responder

ao objetivo de compreender a utilização dos meios de comunicação pelos sujeitos para acessar a informação.

A hipótese é que a diferença, entre os brasileiros, na forma como se acessa a informação foi ampliada no período da pandemia do COVID-19. Essa diferença já existia antes mesmo da pandemia do COVID-19 chegar, sendo amplificada com essa nova situação de saúde pública.

Para a análise do objeto desta pesquisa e consequente aferição dos resultados utilizou-se a metodologia qualitativa de cunho explicativo, em que foram identificados estudos relacionados ao tema de interesse. Os critérios de seleção desses estudos foram abrangência nacional, cobrindo todo o estado brasileiro, e a fonte desses estudos para o tema pesquisado, como o CETIC e o IBGE, referências em dados demográficos sobre o tema em questão. Ainda consta o critério de temporalidade dos estudos, sendo que eles foram publicados nos últimos três anos (2018 a 2020), ou seja, apresentando dados mais atualizados para a discussão.

Assim, foram selecionados a PNAD CONTÍNUA do IBGE e o PAINEL TIC do CETIC, como também as publicações: Retratos da Educação, Global mobile e Smartphone Ownership entre outros.

A partir da seleção desses estudos, o próximo passo foi identificar os dados sobre acesso à informação, utilizados pelos sujeitos no processo de aprendizagem ou trabalho, para subsidiar a pesquisa. Na sequência foram identificados os motivos de uso e as informações buscadas pelos sujeitos.

A revisão de literatura, realizada neste trabalho, resgata um debate sobre comunicação cotidiana e formação discursiva, tendo os trabalhos de Jürgen Habermas e Michel Foucault como base para a análise dos dados.

2 DESENVOLVIMENTO

O acesso à informação constitui questão atual e prioritária, uma vez que relaciona diretamente a questão da transparência do Estado com a garantia dos direitos individuais do cidadão. Nesse sentido, analisam-se, a seguir, a comunicação cotidiana brasileira, em contexto de pandemia do COVID-19, sob a ótica de Habermas e Foucault.

2.1 A COMUNICAÇÃO COTIDIANA EM TEMPOS MODERNOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE HABERMAS E FOUCAULT

O quadro teórico que fundamentou este trabalho desenvolveu a matriz analítica, a partir das obras de Habermas e Foucault, aplicada ao acesso à informação, para compreender o processo de comunicação dos sujeitos discursivos impactados pela virtualização em tempos modernos e pela pandemia do COVID-19.

Neste trabalho, o ponto central do diálogo, que é construído a partir desses autores, está na obra *A nova obscuridade*, de Habermas (2015, p. 224), em que este apresenta o esforço de Foucault para alcançar as “ramificações capilares mais finas da comunicação cotidiana” afetada por uma “práxis de isolar e tipificar, de normalizar e vigiar”.

Parte-se de um discurso proferido por Habermas em 1984 perante o contexto que se desenhava com “falta de clareza”, sem perspectiva histórica do que poderia ser a humanidade.

Aplicado o discurso ao tempo presente, o que se desenvolveu aqui foi uma forma de se interpretar e buscar compreender o momento histórico, especialmente de comunicação cotidiana na crise política social em plena pandemia do COVID-19.

O presente se entende cada vez mais como uma passagem para o novo; ele vive na consciência da aceleração dos acontecimentos históricos e na expectativa da alteridade do futuro. [...] O horizonte aberto ao futuro de expectativas referidas ao presente dirige também o acesso ao passado. [...] Nele o tempo é considerado um recurso escasso para dominar os problemas que o passado nos lega, orientando-se ao futuro. (HABERMAS, 2015, p. 209-210).

Vive-se, segundo Habermas, a “aceleração dos acontecimentos históricos” e a escassez do tempo para lidar com os problemas ainda não enfrentados no passado, como por exemplo, a desigualdade social.

Habermas (2015, p. 210) trouxe para o debate a desvalorização do passado e a coerção como formas de controlar o “espírito do tempo”. Para o filósofo, “o espírito do tempo torna-se o *médium* em que se movem, de agora em diante, o pensamento político e a confrontação política”.

Assim, a consciência moderna de tempo tende ao controle das expectativas sociais, transformando o tempo presente de maneira muito rápida por meio das novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao cotidiano.

[...], o processamento de informações, a aquisição de dados e as novas mídias de comunicação são, por origem, técnicas com consequências discrepantes. E quanto mais complexos se tornam os sistemas que necessitam de controle, tanto maior se torna a probabilidade de consequências colaterais disfuncionais. (HABERMAS, 2015, p. 214).

O controle da informação possibilita a intensificação do poder que faz a autonomia se inverter na dependência, a emancipação na repressão e a racionalidade na desrazão.

Nesse momento do trabalho de Habermas, o que se identifica é uma crítica à Foucault por sufocar a possibilidade utópica da cultura ocidental de reverter essa situação de conflito pelo poder, subsidiadas pelas formações discursivas. E, o que se avalia é que, por vezes, ambos têm razão.

Habermas por defender, por meio da Ação Comunicativa no mundo da vida, uma alternativa para o contexto de dominação discursiva e Foucault por defender, por meio da Análise do Discurso, uma condição sempre presente da dominação, em que ambos apresentam o conflito existente na sociedade moderna. Afinal, a defesa de um caminho para o agir comunicativo não elimina de pronto a existência da dominação discursiva dentro desse processo social de acesso às informações.

Aqui estaria posto o ápice do debate entre os dois autores e, por vezes, certa concordância de Habermas quanto ao esforço de Foucault na tentativa de analisar a comunicação cotidiana.

As deformações de um mundo da vida regulamentado, desarticulado, controlado e tutelado são certamente mais sutis que as formas palpáveis de exploração e miséria material; mas os conflitos sociais interiorizados e descarregados sobre o psíquico e o corporal não são menos destrutivos por isso. (HABERMAS, 2015, p. 224).

Faz-se necessário, portanto, resgatar os trabalhos de Michel Foucault, especialmente do período arqueológico/genealógico, aprofundando a compreensão de uma “práxis de isolar e tipificar, de normalizar e vigiar” como construção dessa matriz analítica, importante para a interpretação do momento histórico.

Assim, as obras de Foucault, em seu período arqueológico/genealógico, especialmente Arqueologia do saber (1969), A ordem do discurso (1971), A verdade e as formas jurídicas (1974), Vigiar e Punir (1975) e Microfísica do poder (1977) apresentaram

elementos para a interpretação da tipificação e da vigia, dentre outras ações presentes nos espaços virtualizados da modernidade.

Consideradas as temporalidades e os contextos vivenciados por Foucault, os trabalhos desenvolvidos por ele nos possibilitaram a interpretação dos acontecimentos atuais, em que, com a devida apropriação do debate, pôde-se **colocar o foco no acesso à informação e na construção do saber para a ocupação do lugar de fala discursiva**.

Em suma, a história do pensamento, dos conhecimentos, da filosofia, da literatura, parece multiplicar as rupturas e buscar todas as perturbações da continuidade, enquanto a história propriamente dita, a história pura e simplesmente, parece apagar, em benefício das estruturas fixas, a irrupção dos acontecimentos. (FOUCAULT, 2009, p. 6).

Pode ser esse deslocamento do descontínuo o objeto de análise que um observador atento procura compreender e trazer para o debate. Afinal, nada mais permanente que as rupturas nas dinâmicas sociais. Mudanças que, por vezes, são provocadas para a manutenção da ordem discursiva.

Cabe ressaltar que as condições históricas são numerosas e importantes. Para Foucault (2009, p. 50),

Isto significa que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova; não basta abrir os olhos, prestar atenção, ou tomar consciência, para que novos objetos logo se iluminem e, na superfície do solo, lancem sua primeira claridade.

Foucault (2009, p. 56-57) enfatizou em suas análises o seguinte questionamento: “quem fala?” E, ainda, disse que: “é preciso descrever também os lugares institucionais de onde [...] obtém seu discurso, [...]” Afinal, as relações construídas afetam não apenas o discurso, mas também os elementos que se relacionam nesse processo.

Atualmente, o problema pode ser identificado na forma como os “[...] signos são delineados em uma materialidade definida e agrupados de um modo, arbitrário ou não, mas que, de qualquer forma, não é gramatical, como o teclado de uma máquina [...]” ou mesmo de um smartphone, que facilitou a cópia do discurso sem o devido entendimento ou a “ausência de referente.” (FOUCAULT, 2009, p. 99-101).

[...] uma informação dada pode ser retransmitida com outras palavras, com uma sintaxe simplificada, ou em um código convencional; se o conteúdo informativo e as possibilidades de utilização são as mesmas, poderemos dizer que ambos os casos constituem o mesmo enunciado. (FOUCAULT, 2009, p. 117).

A questão dessa pesquisa recupera, na citação acima, a importância do conteúdo informativo e as possibilidades de utilização, adaptando para a análise das várias formas diferentes de acessarem o mesmo enunciado.

Apesar de “[...] toda a massa de textos que pertencem a uma mesma formação discursiva - [...], todas essas figuras e individualidades diversas não comunicam apenas pelo encadeamento lógico [...]” (FOUCAULT, 2009, p. 144). Existe uma comunicação possível por meio das “condições de exercício da função enunciativa”, o que nos leva a aplicar essa análise foucaultiana na interpretação das condições enunciativas pelo smartphone nos tempos atuais e buscar compreender quem tem fala na ordem do discurso.

Seguindo nessa construção analítica aplicada aos tempos atuais, é preciso compreender como novas dinâmicas de comunicação podem promover a interdição enquanto procedimento de exclusão. Afinal, vive-se em uma sociedade que, a partir de procedimentos político sociais, excluem-se os sujeitos do lugar de fala.

Para Foucault (2008, p. 10), o discurso traduz o objetivo central das lutas travadas entre os sujeitos – “pelo que se luta”. Assim, seria preciso compreender o discurso

realizado pelos sujeitos que se fazem presentes nas redes sociais por meio dos smartphones.

Foucault (2008, p.18) disse que “essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos – estou sempre falando de nossa sociedade – uma espécie de pressão e como que um poder de coerção.”

Há mais coisas na história da humanidade do que a soma dos fatos registrados e datados pelos sujeitos históricos. Afinal, nem tudo é dito e “[...] que ninguém se deixe enganar; mesmo na ordem do discurso verdadeiro, mesmo na ordem do discurso publicado e livre de qualquer ritual, se exercem ainda formas de apropriação de segredo e de não-permutabilidade.” (FOUCAULT, 2008, p. 40).

Assim, ao excluir da ordem do discurso determinados temas/acontecimentos, o que se observa é a tentativa de controlar o que será discutido ou não.

E é somente nessas relações de luta e de poder – na maneira como as coisas entre si, os homens entre si se odeiam, lutam, procuram dominar uns aos outros, querem exercer, uns sobre os outros, relações de poder – que compreendemos em que consiste o conhecimento. (FOUCAULT, 2013, p. 31).

O conhecimento construído nos tempos modernos nos possibilita interpretar as relações de poder presentes entre os homens, sendo uma relação subsidiada pela meia verdade ou parte dela, como instrumento de poder. Apenas quem detém a verdade por completo detém o poder.

Para Foucault (2013, p. 65), “[...] nesse mecanismo a prova serve não para nomear, localizar aquele que disse a verdade, mas para estabelecer que o mais forte é, ao mesmo tempo, quem tem razão”. Está estruturada a relação entre saber e poder e não necessariamente verdade.

O ato de vigiar e controlar, que para Foucault (2013, p.76) nasce com o *inquisitio* na Idade Média, vai dar origem a outras formas regulares de administração da sociedade pelo Estado.

O que se identifica nos tempos modernos é uma transição para outra forma de disputa pelo saber-poder: *disputatio*. “Na *disputatio*, quanto mais autores um dos participantes tivesse a seu lado, quanto mais pudesse invocar testemunhos de autoridade, de força, de gravidade, e não testemunhos de verdade, maior possibilidade ele teria de sair vencedor.” (FOUCAULT, 2013, p. 78).

Para Foucault (2013, p. 88-89), estamos vivendo o panoptismo – controle dos indivíduos. “No *Panopticon* vai se produzir algo totalmente diferente; não há mais inquérito, mas vigilância, exame. Não se trata de reconstruir um acontecimento, mas de algo, ou antes, de alguém que se deve vigiar sem interrupção e totalmente”. Nesse momento, “[...] o controle geral do tempo é exercido pelo mecanismo de consumo e da publicidade”. (FOUCAULT, 2013, p. 116).

Em Vigiar e Punir, Foucault (2014, p.172) retoma esse ponto em que “a vigilância se torna um operador econômico decisivo, na medida em que é ao mesmo tempo uma peça interna no aparelho de produção e uma engrenagem específica do poder disciplinar”. Tipificar as informações acessadas e vigiar os sujeitos de forma a controlar o que é acessado, buscando gerar mais informações de produtos relacionados à busca – registros permanentes, para aumentar o consumo.

A interpretação do agora, a partir de Foucault, apresenta um espaço virtual desenhado a partir das prisões, dos hospitais e das escolas, transferido virtualmente para os equipamentos utilizados para acessar a informação, que tipificam e vigiam cada movimento, registrando todo o possível e aprisionando o sujeito em seu próprio espaço.

Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado, examinado e distribuído entre os vivos, os doentes e os mortos – isso tudo constitui um modelo compacto do dispositivo disciplinar. (FOUCAULT, 2013, p. 192).

Por fim, resgatando a fala de Habermas sobre o esforço de Foucault para alcançar as “ramificações capilares mais finas da comunicação cotidiana” afetada por uma “práxis de isolar e tipificar, de normalizar e vigiar”, apresenta-se em linhas gerais a análise em Microfísica do Poder.

O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer; forma saber, produz discurso. Deve-se considera-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. Em Vigiar e punir o que eu quis mostrar foi como a partir dos séculos XVII e XVIII, houve verdadeiramente um desbloqueio tecnológico da produtividade do poder. (FOUCAULT, 2019, p. 45).

Assim, definir as regras da comunicação cotidiana, apoderando-se delas, é dominar o espaço de diálogo e os sujeitos dominados por essas regras.

O próximo tópico apresenta uma breve interpretação dos problemas presentes na comunicação cotidiana, a partir dos trabalhos de Foucault, para subsidiar a análise do acesso à informação em tempos de COVID-19 no Brasil.

2.2 EM TEMPOS DE COVID-19: DADOS SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO

Neste trabalho, pretendeu-se analisar o acesso à informação por meio das tecnologias como: computador, *laptop*, *tablet* e *smartphone*, considerando o contexto de pandemia que impactou as vidas dos sujeitos pelo mundo. A pergunta que se procurou responder foi: **Como os brasileiros têm acessado a informação em tempos de COVID-19?**

Ao buscar compreender a utilização dessas tecnologias, listadas no parágrafo anterior, analisou-se o acesso à informação no Brasil sob a ótica de Michel Foucault, utilizando-se das bases organizadas pelo CETIC, DELOITTE, FGV, IBGE, PEW RESEARCH CENTER e CONHECIMENTO SOCIAL.

As diversas formas como os brasileiros acessam a informação são impactadas pelas variáveis da crise econômica, da mudança sociocultural e do uso tecnológico.

Os **desdobramentos econômicos**, do não enfrentamento da pandemia ou do não devido enfrentamento da pandemia, foram o aumento do desemprego relacionado ao fechamento de muitos estabelecimentos, à redução na valorização dos serviços prestados e ao fortalecimento da economia baseada no e-commerce.

Este trabalho utilizou-se da pesquisa do CETIC, intitulada “COVID-19 e E-commerce”, para compreender essa mudança de hábito dos sujeitos nas compras *on-line*.

Segundo o CETIC (2020c), “durante a pandemia, mais da metade dos entrevistados da pesquisa declararam fazer compras *on-line* com mais frequência e confiar mais na Internet para obter notícias, informações relacionadas à saúde e entretenimento digital”.

O paradoxo presente na pesquisa do CETIC é que as compras *on-line* aumentaram, enquanto os gastos do consumidor diminuíram. Por um lado, os sujeitos passaram a

consumir mais produtos eletrônicos, produtos para casa e jardim e medicamentos. Por outro lado, o gasto médio mensal caiu significativamente, afetando principalmente o setor de turismo e viagens. O setor de produtos alimentícios foi o menos afetado por essa queda no gasto.

A pesquisa apontou, ainda, que o crescimento das compras *on-line* está localizado na população de condição sócio demográfica mais vulnerável, como também entre as mulheres.

A **condição sociocultural** também foi impactada pelas mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19. Este trabalho utilizou-se, mais uma vez, da pesquisa do CETIC (2020a), intitulada *Atividades na internet, cultura e comércio eletrônico*, para apontar mudanças socioculturais.

Parte-se de um cenário de usuários da internet com 16 anos ou mais localizado na classe C, seguida pela AB. São sujeitos entre 16 e 24 anos, usuários de computador, com ensino médio, seguido pelo ensino superior. Esses sujeitos, em sua maioria, estão localizados na região sudeste do país.

Segundo o CETIC (2020a, p. 6),

[...] mais usuários de Internet passaram a realizar atividades culturais como ouvir música e assistir a vídeos on-line. [...] streaming de filmes e séries apresentou um maior aumento nas classes mais baixas, enquanto os serviços de música tiveram maior adesão entre as classes mais altas.

Assim, a CETIC (2020) retrata que os **meios utilizados** para acessar a informação foram: Telefone celular (98%); Computador (60%); Televisão (58%); Notebook (44%); Computador de mesa (34%); Tablet (16%).

Para a DELOITTE (2019), o acesso à informação foi realizado por meio de smartphone (80%); laptops (65%); tablets (41%); eReaders (6%); smartwatches (6%); fitness bands (4%).

Ao analisar os motivos que levaram os sujeitos a utilizarem esses meios e não outros, a DELOITTE (2019) apresenta os aplicativos de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp* para chamadas de voz por protocolo IP (47%) e as videochamadas (26%), por meio do *Smartphone* (79%).

Buscando Identificar o tipo de informação acessada, a DELLOITE (2019) apresenta que a atividade priorizada por 33% daqueles que checam seu smartphone logo pela manhã é navegar pelas redes sociais. Logo a seguir, vem o costume de teclar nos aplicativos de mensagens instantâneas, que é privilegiado por 28% dos respondentes. Em terceiro, vem o hábito de checar e-mails pessoais, citado por 10% dos respondentes.

As bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam referências sobre o acesso à internet por meio de celulares e microcomputadores pelos brasileiros.

Pode se considerar que aproximadamente metade dos domicílios brasileiros não possuem microcomputador nem tablet, apesar de a grande maioria possuir internet banda larga, como descrito abaixo.

A Tabela 1.3.1.1 - Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo a existência de microcomputador e de tablet - 4º trimestre de 2018 apresentou que **55,9% dos domicílios brasileiros estão sem microcomputador nem tablet**.

A Tabela 1.3.3.1 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e a existência de microcomputador e de tablet - 4º trimestre de 2018 apresenta separado por microcomputador e tablet, sendo que **58,3% dos domicílios brasileiros não havia microcomputador e 87,5% dos domicílios brasileiros não havia tablet**.

Já a Tabela 1.7.1.1 - Domicílios particulares permanentes em que havia utilização da Internet, por Grandes Regiões, segundo o tipo de conexão à Internet utilizado - 4o trimestre de 2018 apresenta que **99,8% dos domicílios brasileiros possuem internet banda larga**.

E, ainda, segundo a PNAD 2019 (IBGE, 2019), o uso de Telefone celular (98,6%) está em primeiro lugar, seguido pelo uso do Microcomputador (46,2%) e dos Tablets (10,9%) pelas famílias entrevistadas, com leve aumento no uso de celular e queda no uso de Microcomputador e Tablet quando comparado os dados de 2018 e 2019.

No entanto, há diferenças entre esses aparelhos que podem aumentar o impacto na forma como os brasileiros acessam a informação. As condições de acesso são diferentes, ou seja, a forma de acesso às informações pode aumentar a desigualdade já presente entre quem acessa a informação apenas pelo smartphone de quem acessa também pelo tablet, laptop ou computador.

Considerando apenas os estudantes, a análise por rede de ensino mostra algumas diferenças, sobretudo no uso da Internet para enviar ou receber e-mail. Enquanto 82,3% dos estudantes da rede privada utilizaram a Internet para este fim, entre os estudantes da rede pública este percentual foi de 50,7%. Entre os estudantes da rede pública, em 2019, a principal finalidade do uso da Internet foi assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes (93,4%), ao passo que, entre os estudantes da rede privada, o maior percentual ocorreu na finalidade enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail (97,2%). (PNAD, 2019).

Cabe dizer que é desigual o acesso, inclusive, entre os tipos de telefone celular. O estudo, *Smartphone Ownership Is Growing Rapidly Around the World, but Not Always Equally*, publicado pela Pew Research Center, em 05 de fevereiro de 2019, já apresentava um crescimento mundial no uso de smartphone, mas também chamava a atenção para a diferença entre smartphone e mobile phone.

Para ilustrar, o estudo citado no parágrafo anterior traz que a Coreia do Sul (Economia Avançada) apresenta que 95% da sua população têm smartphone e 5% mobile phone, ou seja, um celular que não é inteligente. No Brasil (Economia Emergente), 60% da população tem smartphone, 23% mobile phone e 17% ainda não teriam celulares.

Outro ponto de atenção estaria na relação dos níveis de educação e renda com o uso de tecnologias, uso da internet e redes sociais. Para a Pew Research Center (2019), quanto maior o nível de educação e renda, maior a probabilidade de uso de tecnologias e internet.

Education and income level also play sizable roles when it comes to explaining differences in technological use in most countries. In every country surveyed, better-educated and higher-income people are more likely to use the internet than people with lower levels of education or income. And in nearly every country, the same is true of social media use. The education gaps in emerging economies are especially wide.

O que nos chama mais a atenção nessa pesquisa é a identificação de que *“lacunas na educação nas economias emergentes são especialmente grandes”*. A compreensão inicial é que existe relação direta entre educação e um maior uso das tecnologias, internet e redes sociais para, cada vez mais, desenvolver novos conhecimentos.

O volume de cursos que passou a ser ofertado na internet e nas redes sociais, exigindo o uso das tecnologias, aumentou consideravelmente, o que pode possibilitar a aquisição de novos conhecimentos, por um lado. Mas, por outro lado, exige do sujeito condições tecnológicas e acesso à internet para que se consiga participar desses espaços virtuais de formação.

As lacunas sociais tendem a aumentar, cada vez mais, perante a esse contexto de desigualdade de acesso à informação.

O número de smartphones aumentou consideravelmente nos últimos anos no Brasil, como mostra a pesquisa, passando de 15% em 2013 para 60% em 2019. E, cabe acrescentar que esse aumento está presente na população mais jovem, entre 18 e 34 anos.

The gap is 53 points in Brazil, where 85% of those ages 18 to 34 own a smartphone compared with just 32% of those 50 and older. Even in countries like Germany and Australia, where smartphone ownership rates far outpace those in Brazil, younger adults are far more likely to own smartphones than older age groups.

A geração contemporânea das pessoas mostra-se mais aberta ao uso dos smartphones enquanto as gerações mais velhas mantêm as tradições de acesso à informação por meio de livros físicos entre outras bases.

Entre os países da economia emergente, o Brasil é o primeiro país em crescimento no número de jovens adultos que adotaram o uso do smartphone no dia a dia, alcançando a marca de 85% em 2018.

Retomando o debate da lacuna na educação, 85% dos brasileiros com maior grau de instrução estão mais conectados enquanto 36% dos brasileiros com menor grau de instrução estão menos conectados.

Em Retratos da Educação no contexto da pandemia, a FUNDAÇÃO LEMANN e o ITAÚ SOCIAL (CONHECIMENTO SOCIAL, 2020, p. 26) identificaram que a maioria dos estudantes da educação básica recebeu as atividades pelo celular: 59% dos anos iniciais do fundamental; 66% dos anos finais do fundamental e 80% do ensino médio.

Outro dado interessante é o percentual de conclusão das atividades escolares recebidas por meio desses dispositivos eletrônicos. Primeiro é preciso observar que o percentual de estudantes que receberam as atividades é maior pelo celular (66%) do que pelo computador (43%), impresso (42%), TV (17%) ou rádio (1%). Segundo, que o percentual de estudantes que realizaram as atividades é maior entre aqueles que receberam essas atividades impressas (78%), seguida por aqueles que receberam pelo celular (71%), conforme a tabela, **Percepção de Familiares sobre as atividades não presenciais propostas pelas escolas e realizadas pelos estudantes**, da FUNDAÇÃO LEMANN e do ITAÚ SOCIAL (CONHECIMENTO SOCIAL, 2020, p. 27).

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), *O Tempo para a Escola na Pandemia*, concluiu que o tempo destinado aos estudos é inferior ao mínimo previsto na Lei de Diretrizes Básicas da Educação – Lei nº 9.394/1996. E, ainda, que alunos mais pobres foram mais afetados nesse momento de pandemia.

A análise por estrato de renda mostra que quanto mais pobre é o indivíduo, menor é a frequência na escola, menor a quantidade de exercícios recebidos e, pra piorar, menor o tempo dedicado aos exercícios recebidos. Consequentemente, menor foi o tempo para escola. É importante ressaltar que os alunos mais pobres são 633% mais afetados pela falta de oferta de atividades escolares que os alunos mais ricos. Conclui-se que a desigualdade de oportunidades e de resultados educacionais aumentará durante a pandemia, quebrando tendência histórica de décadas. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2021, p.16).

Por fim, cabe reforçar que esses dados são complementares e não comparativos, buscando compreender o contexto tecnológico que subsidia o sujeito no acesso à informação.

No próximo tópico, apresenta-se a dinâmica de acesso à informação em tempos de COVID-19, de forma a convalidar ou refutar as análises desta pesquisa subsidiadas pelos trabalhos de Foucault.

3 PROBLEMAS ATUAIS DE COMUNICAÇÃO COTIDIANA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT

A história, em nossos dias, pareceu não dar conta do registro dos acontecimentos. Mas, o que se pôde verificar foram conflitos de formações discursivas como condição do próprio momento de negação dos fatos por parte da sociedade e do Estado que não pretende enfrentar a história dos acontecimentos – a pandemia do COVID-19 – gerando desinformação.

Atualmente, as consequências podem ser o aumento das diferenças sociais pelos sujeitos que acessam a informação, no cotidiano, para resolver questões sociais: educação, saúde e emprego. Um exemplo de consequência colateral é a “modernização” das tecnologias de informação e comunicação tornando-se mais complexas, por um lado, e a exclusão social daqueles que não conseguem acessar este processo de “modernização”, por outro lado. Segundo a PNAD 2019 (IBGE, 2019), a maior parte dos brasileiros (54%) não possui computador, utilizando-se apenas de celulares para acessar os sistemas de informação de que necessitam para trabalhar e estudar.

Deslocando o suporte analisado por Foucault, do livro para a internet, em que as informações estariam presentes no livro e agora estão colocadas em um ambiente virtualizado, pôde-se iniciar uma análise sob a ótica dos enunciados. Afinal, a proposta de Foucault (2009, p. 35), em Arqueologia do saber, foi “descrever enunciados no campo do discurso”.

Assim, 98% da população brasileira, segundo CETIC (2020), acessam as informações por meio do celular enquanto outra parte usa também do computador para a realização não apenas do acesso, mas também da análise dessa informação e construção de saberes necessários ao trabalho e estudo.

No entanto, há um problema colocado pela pesquisa realizada pela Pew Research Center (2019), em que no Brasil 60% da população tem smartphone, 23% mobile phone e 17% ainda não teriam celulares, o que apresenta um maior detalhe entre os usuários de celular no país, como também aponta para o fato do uso compartilhado por aqueles que não têm a posse, mas usam do celular para acessar as informações.

Cabe ressaltar que a proposta, neste artigo, foi analisar como o acesso à informação e a construção do saber foi impactada por esses campos discursivos, presentes nos sistemas de informação, que apresentaram certa ordem discursiva.

Alguns questionamentos foram construídos a partir dessa revisão de literatura propositalmente para fomentar o questionamento aos trabalhos de Foucault. Quem são os sujeitos que atualmente utilizam de telefones celulares e quem são os sujeitos que utilizam de Microcomputadores para acessar a informação? Todos teriam a mesma condição de conexão à internet para acessar a informação? Estaria a informação, tipificada e vigiada, por um enunciado pronto e disponibilizado, de forma mais acessível ou direcionada (por algoritmos de propaganda), nessas plataformas tecnológicas para os equipamentos tecnológicos de mão? Esse processo amplia a desigualdade social entre aqueles que acessam a informação de forma tipificada e vigiada, utilizando um mesmo sistema de dispersão? Qual a construção do saber possível por meio desses aparelhos tecnológicos nesse processo atravessado pelo sujeito que fala e é escutado em condições desiguais?

Como resposta a tais questionamentos referentes ao usuário exclusivo de celular no acesso à informação, o que se identifica é um público jovem e pobre - usuários da internet com 16 anos ou mais localizado na classe C (CETIC, 2020a) – e que possui dificuldades de acesso à internet banda larga, usando de pacotes de dados limitados nos celulares e restritos às bolhas de filtro nas redes sociais. Para a FGV (2021), a desigualdade social vai aumentar nesse contexto histórico.

Enxergar o que realmente está acontecendo nesse momento requer mais que prestar atenção, exige que nos coloquemos em posição de questionamento e interpretação das condições históricas vivenciadas pela sociedade brasileira.

Interpretar como a sociedade brasileira acessa a informação e constrói conhecimento mostra-se necessário para que as desigualdades sociais sejam combatidas. Ou, no mínimo, que condições de fala sejam abertas aos cidadãos vulneráveis, caso contrário terão apenas a possibilidade de escuta, de um enunciado pronto, tipificado e vigiado, e muito pouca possibilidade de poder falar.

O discurso construído pelos jovens, estudantes e pobres, que atualmente utilizam apenas do smartphone para acessar as informações que necessitam, pode ser impactado por esses lugares de fala que se colocam responsáveis pela formação educacional, como apresenta o estudo da FGV (2021), em que “os alunos mais pobres são 633% mais afetados pela falta de oferta de atividades escolares que os alunos mais ricos.”

Assim, ao trazer a análise de Foucault para os dias atuais, o que se identifica é o sujeito enunciante, no papel de produtor de conteúdo – enunciado – como aquele que define o que vai enunciar. Ele se torna o sujeito da ação no processo de formação discursiva, podendo influenciar o discurso do jovem estudante pobre que não tem a devida oferta de um espaço de construção reflexiva.

O lugar e o status de quem fala faz total diferença nesse processo de formação discursiva e, em meio à pandemia do COVID-19, o suporte material tem feito a diferença entre a formação ou desinformação educacional dos jovens, sendo um momento específico da história do conhecimento.

Construir seu discurso apenas com base nas informações acessadas pelo smartphone pode não ser o suficiente ao processo de aprendizagem quando comparado à possibilidade de construí-lo utilizando-se de outros suportes tecnológicos ou espaços discursivos. Para a FGV (2021), “quanto mais pobre é o indivíduo, menor é a frequência na escola, menor a quantidade de exercícios recebidos e, pra piorar, menor o tempo dedicado aos exercícios recebidos.”

E, ainda, cabe dizer do impacto das bolhas coletivas, nas mídias sociais, que podem reforçar as diferenças no acesso à informação, conforme aponta Santaella (2018, p. 150). Os acessos à informação são diferentes entre os jovens brasileiros, uma vez que os recursos presentes em cada dispositivo tecnológico utilizado são diferentes, podendo gerar acessos diferenciados e, possivelmente, construções discursivas impactadas negativamente pelas mídias sociais, em que as formações discursivas utilizadas nas dispersões podem afetar os processos de ensino aprendizagem mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação utilizadas em tempos de pandemia do COVID-19.

A sociedade moderna virtualizou o espaço e controlou o indivíduo em seu tempo, principalmente por meio dos celulares. Não interessa mais o lugar, pois o sujeito está sendo tipificado e controlado em qualquer lugar, desde que utilize determinadas ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, como o smartphone, em que o sujeito fica aprisionado em seu próprio tempo e espaço virtualizado.

Segundo a FUNDAÇÃO LEMANN e o ITAÚ SOCIAL (2020), a maioria dos estudantes receberam seus conteúdos de estudo pelo celular, tornando o espaço de

construção do conhecimento um lugar tipificado e controlado pelos algoritmos que não estavam presentes em outros espaços do saber.

Atualmente, a sociedade trabalha e desenvolve sua formação por meio do smartphone, que pode registrar quase todos os movimentos realizados, a localização geográfica, as informações pessoais, os contatos, as transações bancárias, o consumo de um modo geral e o que se acessa de informações por meio de aplicativos como *Whatsapp*, *Instagram* entre outros. Estudo da DELOITTE (2019) apontou para o uso principalmente do *Whatsapp* para a troca de mensagens.

O próximo tópico apresenta as considerações finais, partindo-se das análises realizadas neste tópico do artigo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pergunta: Como os brasileiros têm acessado a informação em tempos de COVID-19?, não apenas foi respondida, mas também foram identificadas as categorias analíticas relacionadas à este problema de pesquisa.

Tais categorias tornaram possível identificar o seguinte perfil: estudantes de ensino médio da rede pública e pobres, como os sujeitos mais impactados pelas dificuldades de acessar a informação, principalmente em tempos de pandemia do COVID-19.

As “ramificações capilares mais finas da comunicação cotidiana” afetadas por uma “práxis de isolar e tipificar, de normalizar e vigiar” pôde nos apresentar um cenário de desigualdades de acesso à informação e de formação discursiva – lugar de fala. A tipificação e o controle da informação foram analisados considerando-se os meios pelos quais os brasileiros acessam a informação.

Este trabalho analisou os resultados das pesquisas do CETIC, DELOITTE, FGV, IBGE, PEW RESEARCH CENTER e RETRATOS DA EDUCAÇÃO, que foram unânimes em apresentar que a maioria da população usa dos Telefones celulares como meio para acessar a informação. Ao analisar os motivos que levaram os sujeitos a utilizarem esses meios e não outros, o que se identificou foram as necessidades de se enviar mensagens instantâneas, realizar chamadas de voz por protocolo IP e as videochamadas, sendo que os estudantes pobres utilizaram de Telefones celulares devido ao preço e à dificuldade de uso de Microcomputadores.

Quanto ao tipo de informação acessada, o que se identificou foi que 33% priorizam checar o Telefone celular, pela manhã, para navegar pelas redes sociais. Logo a seguir, vem o costume de teclar nos aplicativos de mensagens instantâneas, que é privilegiado por 28% dos respondentes e em terceiro, 10% dos respondentes disseram checar e-mails pessoais.

O meio que cada classe social utiliza para acessar a informação retrata a concentração de Microcomputador e Tablet nas classes sociais com maior poder aquisitivo enquanto o Telefone celular é utilizado pelas classes sociais com menor poder aquisitivo, sendo que o estudante mais pobre teve mais dificuldades de acesso à informação durante a pandemia do COVID-19.

Por fim, registra-se que o Telefone celular também foi utilizado pela maioria dos estudantes para receber os trabalhos escolares, sendo que o tempo dedicado para os estudos foi menor entre os estudantes mais pobres, apresentando um quadro social de aumento da desigualdade, o que exigirá a realização de novos estudos que subsidiem a revisão de políticas públicas de desenvolvimento social, possibilitando esse jovem estudante construir seu quadro discursivo.

REFERÊNCIAS

CETIC. **Painel TIC COVID-19**: atividades na internet, cultura e comércio eletrônico. 2020a. Acesso em: 30 nov. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20200817133735/painel_tic_covid19_1edicao_livro%20eletronico.pdf

CETIC. **Painel TIC COVID-19**: ensino remoto e teletrabalho. 2020b. Acesso em: 30 nov. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletronico.pdf

CETIC. **COVID-19 e E-commerce**. 2020c. Acesso em: 03 dez. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/covid-19-mudou-o-perfil-das-compras-on-line-aponta-pesquisa-liderada-pela-unctad/>

CONHECIMENTO SOCIAL. **Retratos da Educação no Contexto da Pandemia do Coronavírus**. 2020. Acesso em: 03 dez. 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Retratos-da-educacao-no-contexto-da-pandemia.pdf>

DELOITTE. **Global Mobile Consumer Survey 2019**. Acesso em: 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/gz/en/pages/technology-media-and-telecommunications/articles/global-mobile-consumer-survey-2019.html>

DOMINGUES, Ivan. **Foucault, a arqueologia e as palavras e as coisas 50 anos depois**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 42 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O tempo para a escola na pandemia**. 2021. Acesso em: 12 maio 2021. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/SLIDES-1pp-FGV-Social-Neri-e-Osorio-Tempo-para-Escola-Pandemia.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. (Acesso à Internet e à televisão e posse de

telefone móvel celular para uso pessoal 2019). Acesso em: 12 maio 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2018. Acesso em: 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>

JURGEN, Habermas. **A nova obscuridade**. São Paulo: Unesp, 2015.

PEW RESEARCH CENTER. **Smartphone Ownership Is Growing Rapidly Around the World**, but Not Always Equally. 2019. Acesso em: 13 dez. 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/global/2019/02/05/smartphone-ownership-is-growing-rapidly-around-the-world-but-not-always-equally/>

SANTAELLA, Lucia. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.